

OS MATERIAIS MANIPULÁVEIS COMO ESTRATÉGIA PARA TRABALHAR CONCEITOS MATEMÁTICOS COM ALUNOS SURDOS DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Larissa Carvalho Marques. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Campina Grande. E-mail: lalinha.ifpb.2011.2@gmail.com

Germana Silva Oliveira. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Campina Grande. E-mail: germanasom@hotmail.com

Rômulo Alexandre Silva. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- Campus Campina Grande. E-mail: romulo_celia@hotmail.com

Considerando o contexto de educação inclusiva de alunos surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, mesmo com a existência de intérpretes em salas de aula, fazendo a intermediação da comunicação entre ouvintes (professores e alunos) e alunos surdos, podemos observar algumas lacunas no processo de aquisição de conteúdos. Em relação às aulas de Matemática, alguns dos fatores que contribuem para esta situação são: metodologia imprópria utilizada pelo professor; a falta de sinais para termos muito específicos da disciplina e; o não conhecimento prévio do conteúdo por parte dos intérpretes de LIBRAS.

A presença do intérprete em sala de aula é um grande avanço pedagógico para a efetivação da acessibilidade do aluno surdo, porém, este contexto o coloca diante de um duplo desafio: prestar atenção ao professor, que resolve e explica determinada questão no quadro e, ao mesmo tempo, ao intérprete, que faz a interpretação simultânea da explicação. Esta dinâmica resulta em algumas perdas na assimilação do conteúdo, pois, a dinâmica do ensino aprendido ocorre diferente para os alunos surdos e para alunos ouvintes, visto que, os alunos ouvintes recebem a informação diretamente do professor e os alunos surdos recebem estas informações através do intérprete. .

Diante desta realidade, a monitoria de Matemática para alunos surdos do ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB surgiu, a princípio, voluntariamente por iniciativa de uma estudante do curso de Licenciatura em Matemática que já tinha o domínio em LIBRAS, e percebia a necessidade concreta de apoio extraclasse para esse grupo de alunos do nível médio com necessidades específicas.

Assim, esta monitoria consiste em dar suporte às atividades da disciplina de Matemática realizadas em sala de aula com os alunos surdos. O conhecimento da LIBRAS da aluna monitora, estudante do Curso de Licenciatura em Matemática, contribui positivamente no processo de interação que se dá de forma direta através da língua materna dos alunos surdos, a LIBRAS.

Este trabalho tem por objetivo relatar as trocas de experiências entre uma monitora ouvinte e alunos surdos, visando encontrar estratégias que contribuam no processo de ensino-aprendizagem de Matemática que facilitem a assimilação dos conteúdos com a utilização da LIBRAS, em complementação ao trabalho dos professores e dos intérpretes em sala de aula.

Neste trabalho foi utilizada uma pesquisa ação. A didática empregada inclui a utilização de materiais didáticos manipulativos e visuais, além de objetos de uso cotidiano dos alunos, para tornar os conceitos mais compreensíveis. Os exemplos dados sempre eram tirados da experiência concreta dos alunos o que facilitava o aprendizado.

Durante o período relatado neste trabalho, o primeiro semestre de 2013, observou-se que as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos estavam na base da educação matemática, isto é, na compreensão dos conceitos básicos, como adição, subtração e divisão.

A prática dessa experiência demonstrou que, num contexto de educação inclusiva de pessoas surdas, é muito importante a presença de um intérprete em sala de aula, mas que, trabalhos de apoio extraclasse, contribuem de forma muito positiva no aprendizado do aluno.

Palavras-chave: LIBRAS, materiais manipulativos, monitoria, Surdos.